

O papel transformador da educação: uma reflexão sobre o ensino superior em Angola e no mundo lusófono

The transformative role of education: a reflection on higher education in Angola and the lusophone world

El papel transformador de la educación: una reflexión sobre la enseñanza superior en Angola y en el mundo lusófono

Manuel de Almeida Damásio¹

Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal
administracao@ulusofona.pt

Marta Santos Vieira²

Universidade Lusófona de Lisboa, Portugal/Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II, Huambo, Angola
mvieira@isupekuikui2.co.ao

Resumo

A presente entrevista foi realizada com uma das figuras de destaque do maior grupo de ensino em língua portuguesa do mundo. O Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio, tem nacionalidade portuguesa e uma vasta experiência: foi docente no ensino secundário e posteriormente no ensino universitário em Portugal; é membro fundador da maior rede de ensino de língua portuguesa, distribuída em diversos países, nomeadamente Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné e Moçambique. Nesta entrevista, o Professor Manuel de Almeida Damásio, teceu algumas considerações sobre a história do Grupo Ensino Lusófona nos diferentes países em que se encontra representado, em particular a experiência vivida em Angola. Abordou sobre a dificuldade que jovens angolanos enfrentam no acesso ao ensino superior, traçou um panorama actual da educação e do ensino superior em Angola, e os principais desafios do sector, a necessidade de intercâmbio internacional (Angola) com os países da região e da Europa, culminando com a abordagem da importância de se investir na produção científica e criação de revistas científicas para melhor e maior divulgação do conhecimento produzido. Por fim, o entrevistado deixou conselhos e reforçou a necessidade de se definir políticas públicas e estratégias eficazes para o desenvolvimento do país, considerando a máxima de: “se queres desenvolver o teu país, investe na educação e tudo o mais será dado por acréscimo”.

Palavras-chave: Grupo Ensino Lusófona, Ensino Superior, Angola.

¹ Entrevistado. Doutor. Presidente do Conselho de Administração do Grupo Ensino Lusófona, Portugal.

² Entrevistadora. Doutora. Investigadora Colaboradora do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED - Universidade Lusófona de Lisboa) Editora Chefe da Revista de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central - REME do Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II, Huambo, Angola.



Abstract

This interview was conducted with one of the leading figures in the world's largest Portuguese language teaching group. The Professor Manuel de Almeida Damásio is a Portuguese national with a wealth of experience: he was a secondary school teacher and later a university teacher in Portugal; he is a founding member of the largest Portuguese language teaching network, spread across several countries, namely Portugal, Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea and Mozambique. In this interview, Professor Manuel de Almeida Damásio spoke about the history of the Lusófona Teaching Group in the different countries where it is represented, in particular his experience in Angola. He spoke about the difficulties that young Angolans face in accessing higher education, gave a current overview of education and higher education in Angola, the main challenges facing the sector, the need for international exchange (Angola) with countries in the region and in Europe, culminating with a discussion of the importance of investing in scientific production and the creation of scientific journals to better and more widely disseminate the knowledge produced. Finally, the interviewee gave advice and emphasised the need to define effective public policies and strategies for the country's development, considering the maxim that: *“if you want to develop your country, invest in education and everything else will follow”*.

Keywords: Lusófona Education Group, Higher Education, Angola.

Resumen

Esta entrevista se realizó a una de las figuras más destacadas del mayor grupo mundial de enseñanza de la lengua portuguesa. El Profesor Manuel de Almeida Damásio es portugués y tiene una gran experiencia: fue profesor de secundaria y más tarde de universidad en Portugal; es miembro fundador de la mayor red de enseñanza de la lengua portuguesa, extendida por varios países: Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guinea y Mozambique. En esta entrevista, el Profesor Manuel de Almeida Damásio habló de la historia del Grupo de Enseñanza Lusófona en los distintos países donde está representado, en particular de su experiencia en Angola. Habló de las dificultades de los jóvenes angoleños para acceder a la enseñanza superior, ofreció una visión actual de la educación y de la enseñanza superior en Angola, de los principales retos a los que se enfrenta el sector, de la necesidad del intercambio internacional (Angola) con los países de la región y de Europa, y culminó hablando de la importancia de invertir en la producción científica y en la creación de revistas científicas para difundir mejor y más ampliamente los conocimientos producidos. Por último, el entrevistado dio consejos y destacó la necesidad de definir políticas públicas y estrategias eficaces para el desarrollo del país, considerando la máxima de que: *“si quieres desarrollar tu país, invierte en educación y todo lo demás vendrá por añadidura”*.

Palabras clave: Grupo de Educación Lusófona, Educación Superior, Angola.

APRESENTAÇÃO



Fonte: Universidade Lusófona (<https://www.ulusofona.pt>)

Manuel de Almeida Damásio é natural da freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra Portugal. A Família em que nasceu e cresceu até aos dez anos, era tipicamente rural. Os seus valores eram os tradicionais, com destaque para a solidariedade, a entreaajuda e a partilha de recursos comunitários. A economia das famílias radicava numa agricultura de minifúndio e em produções conexas de silvicultura e pastorícia.



Frequentou e concluiu a educação escolar inicial na Escola Primária de Porto da Balsa, fez o exame da terceira classe na Escola Primária de Fajão e o da quarta classe na de Pampilhosa da Serra. A Educação básica e secundária foi adquirida nos Seminários da Diocese de Coimbra e a superior, o bacharelato em Política Social e a licenciatura em Sociologia, no ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa. A formação universitária foi continuada na Universidade Lusófona com o Mestrado em Economia e Sociologia do Espaço Lusófono e na Universidade Portucalense, onde se doutorou em História.

Ao longo de mais de cinquenta anos lecionou no Ensino Secundário, no Ensino Superior Politécnico e no Ensino Superior Universitário, além de, em simultâneo, proferir palestras, organizar conferências e debates sobre gestão de pessoas e das organizações, especialmente em situações de conflitualidade desrazoável. Paralelamente às anteriores atividades promoveu e desenvolveu iniciativas empresariais, cooperativistas e de índole cívico-educacional em quase todos os Países do Espaço de Língua Portuguesa.

Nota introdutória

O Grupo Ensino Lusófona é o maior grupo de ensino de língua portuguesa, um Projecto ambicioso e inovador com uma visão inter-nacional única, que integra várias Instituições de Ensino Superior e não Superior (desde básico até ao secundário) em Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné e Moçambique. O Grupo Ensino Lusófona tem como principal objectivo a promoção da ciência, da cultura e do desenvolvimento económico em todos os países onde se fala a Língua Portuguesa. O Grupo Ensino Lusófona já contribuiu para a formação e educação superior de mais de vários milhares de estudantes que conosco estão a construir o seu futuro.

ENTREVISTA

O Senhor Professor Manuel Damásio é um homem que dedicou toda a sua vida à Educação e à defesa do princípio de que a “liberdade de ensinar e aprender” é o que faz evoluir o mundo. E foi assim que o Projeto de Ensino Lusófona passou fronteiras e se instalou em outros países do espaço da Língua portuguesa.

Nos anos 90 do século XX, todos os países de língua portuguesa tinham como grande característica comum populações com muito baixa literacia inclusive elevadas taxas



de analfabetização. Além desta característica, uma outra subsequente ou complementar era o elevado índice de pobreza, sendo difícil encontrar razões para explicar a existência de indicadores que os contrariem. Infelizmente, estes indicadores civilizacionais tinham uma dinâmica social resultante de políticas públicas que tinham adesão entre as elites conservadoras e, paradoxalmente, também entre os mais pobres e iletrados.

As iniciativas, nomeadamente a nossa, para alterar tão difícil situação provinham, regra geral, de organizações filantrópicas, movidas por interesses especulativos, visando apoderar-se das riquezas, especialmente as minerais, e sem respeito pelos direitos humanos.

Assim, o nosso projeto de ensino visou, desde a sua concepção, promover o ensino e os direitos humanos. Para isso, a preocupação foi desenvolver iniciativas que promovessem, além do ensino, as artes e as tecnologias, pela criação de Projectos educativos adequados. E ainda que as bases científicas dos Projectos educativos beneficiassem da “casa-mãe” houve sempre o cuidado que estivessem de acordo com o enquadramento jurídico que regula o sector, atentos os contextos específicos em que estavam a ser implementados.

Após algumas experiências em países do espaço de língua portuguesa, nomeadamente em Portugal, foi visível a mudança de objetivos nos Projectos Educativos, tendo triunfado, mesmo na comunicação social, a convicção de que desenvolver a educação era o caminho certo para vencer o subdesenvolvimento e a pobreza.

No essencial o Grupo Ensino Lusófona pretende afirmar-se como um dos pilares essenciais para o desenvolvimento dos países de Língua Portuguesa. Queremos continuar a desenvolver e criar escolas que sejam um farol de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico para as comunidades onde se inserem.

Admitindo que tenham sido muitos os obstáculos à instalação de Estabelecimentos de Ensino nos territórios desses países, fale-nos um pouco da experiência angolana.

O que se passou em Angola foi sensivelmente igual ao que ocorreu em qualquer outro país, ou território, ou espaço de língua portuguesa: de início hostilidade, oriunda de estratos das classes dirigentes pelos nossos Projectos e, finalmente, o aparecimento de



uma concorrência desleal, oriunda das próprias características sociais das classes dirigentes, semelhantes em cada país, no que se refere aos indicadores citados.

Podemos dizer, por isso, que Angola difere dos outros territórios de língua portuguesa na medida em que expressa as ambições dos grupos sociais ligados às forças políticas culturais, económicas e mesmo étnicas, típicas da nação angolana.

Se tivesse que enumerar as dificuldades que os jovens enfrentam no acesso ao ensino superior em Angola, quais são para si as principais ?

As dificuldades de acesso ao ensino superior foram institucionais (falta de quadros, professores, instalações e de outros equipamentos indispensáveis).

Porém, a grande e principal dificuldade, advinha da herança cultural dos países, em grande medida resultantes dos processos de colonização.

Com efeito, não é possível a um analfabeto aperceber-se com facilidade da importância de saber ler e escrever. Pelo contrário, o analfabeto sentirá que a educação é inútil porque ele vive, sendo analfabeto, e até por uma questão de egoísmo, acha que saber ler e escrever pode ajudar qualquer coisa. São os próprios analfabetos aqueles que mais resistem.

Todavia, podemos constatar o sucesso da educação em marcha nos países do espaço de língua portuguesa. E considerar, no que respeita ao futuro que o nosso trabalho é um sucesso, não por si, mas pelo desmultiplicar de iniciativas entre projectos muito meritórios. O que hoje acontece foi porque alguém lá atrás arrojou fazer e esse alguém foi o Grupo de Ensino Lusófona.

Como define o estado actual da EDUCAÇÃO e do ENSINO SUPERIOR em Angola?

A característica do atual estado da Educação e do Ensino Superior em Angola é de competição e de grande empenhamento das forças políticas e económicas em projectos educativos promovidos pelo Estado e livre iniciativa.

Esta multiplicação de estabelecimento de Ensino num ambiente de pobreza e baixo nível educativo, não pode ser comparável há dos países de outras áreas culturais e que há muito tempo realizavam projeto educativos ambiciosos.



Em termos de futuro Angola tem condições para acolher as múltiplas iniciativas de ensino, mas a falta de professores qualificados estrangula a qualidade dos Projectos educativos.

Passados 50 anos sobre a independência, considera que Angola está a ganhar esta luta pela educação? E que o ensino superior angolano está articulado com o tecido empresarial de modo a promover o seu desenvolvimento?

A Independência de Angola foi essencial ao desenvolvimento da quantidade e da qualidade dos projetos educativos, basta pensar no número de angolanos doutorados ou com carreiras académica, mas os passos essenciais foram dados. E em termos de perspectiva educacional a elite política angolana entendeu o valor da educação e investe na educação o máximo de poupanças, para promover o triunfo pessoal e empresarial.

Todavia, as necessidades continuam a ser muito grandes. Está longe de se alcançar o nível educativo que permitirá aos angolanos para responder aos desafios da hora presente, especialmente a nível regional, do continente africano e do espaço de língua portuguesa.

Para desenvolver Angola e vencer as dificuldades atuais, a batalha de educação é, sem dúvida, a mais importante para ganhar o futuro. Ganhar um futuro à medida das perspectivas estratégicas de Angola.

Naturalmente que uma decisão que podia acelerar este processo seria canalizar os lucros das riquezas naturais e das empresas para iniciativas no setor da educação, da investigação e da formação profissional e tecnológica.

Considera desejável e possível o intercâmbio académico com outros países da região, ou mesmo com a Europa ? Porquê?

Não só é desejável como é possível o intercâmbio académico com os países da região, especialmente com os países mais desenvolvidos do continente africano e dos vários continentes. A importância da internacionalização é hoje um dos indicadores da avaliação das Instituições exatamente pelos contributos que traz aos corpos docente e discente pela vivência e riqueza em geral.

Que importância pode ter a produção científica no país e, em geral, e qual a relevância das revistas científicas angolanas, em seu entender?

A produção científica deve ser considerada num horizonte humano mundial, um horizonte o mais amplo possível. Por outro lado, a produção científica estará cada vez mais globalizada, e será necessário que organizações ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico se associem a projetos internacionais, regionais e globais.

Se tivesse que dar um conselho aos Governantes que mensagem lhes gostaria de deixar

Aos governantes de Angola cabe definir as políticas públicas e a política estratégia que o país deve implementar e desenvolver. Como achega para o sucesso de qualquer política, será bom considerar a contida nesta máxima “*se queres desenvolver o teu país, investe na educação e tudo o mais será dado por acréscimo*”.



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central.